



Estagnada na última década, indústria da bicicleta aposta na necessidade de maior mobilidade urbana

A demanda por maior mobilidade urbana também pode ser um aliado importante para um segmento que, no Brasil, tem se mantido estagnado nos últimos dez anos: a fabricação de bicicletas. A produção de 5,3 milhões de unidades em 2010, segundo dados da Abraciclo, é igual ao volume fabricado em 2005. Assim como o segmento de motos, os fabricantes de bicicletas tiveram seu auge em 2008 com a produção de 5,8 milhões de unidades, mas até agora não houve recuperação pós-crise. Esse cenário é resultado, em parte, do fechamento de fábricas em decorrência de um processo de profissionalização do segmento, que inclui exigências com relação à qualidade dos produtos e à legalidade fiscal dos negócios.

Crises à parte, o Brasil é o terceiro maior fabricante mundial de bicicletas, com 6% do total. A liderança absoluta é da China, que fabrica 80% das bicicletas vendidas no mundo. "A produção nacional permanece estável em volume, entretanto, observamos um crescimento do mercado em valor devido ao aumento das vendas de bicicletas de maior valor agregado", afirma Artur Silva, gerente de

produto da Caloi, líder na fabricação de bicicletas no País. Segundo o executivo, a bicicleta começa a ser vista no Brasil como uma solução de mobilidade urbana, o que é comum em países europeus. "Em contrapartida, o mercado chinês, onde ela é vista somente como meio de transporte, vem sofrendo uma redução."

Seguindo essa tendência, a Caloi lançou no ano passado uma nova categoria de bicicletas: a mobilidade. De acordo com Juliana Grossi, diretora de marketing da marca, a principal característica da linha é o conforto, necessário para atender os ciclistas que utilizam a bike como um meio de transporte para pequenos trechos. Em 2010 a Caloi comercializou cerca de 800 mil bicicletas, um crescimento de 15%. A

"A produção nacional permanece estável em volume, mas cresce em valor", diz Artur Silva, da Caloi

projeção para 2011 é de mais de 1 milhão de unidades, consolidando a marca como a maior fabricante de bicicletas fora do Sudeste Asiático. Para alcançar suas metas, a empresa está investindo R\$ 30 milhões na modernização e expansão de capacidade de suas duas unidades fabris, localizadas em Manaus e Atibaia (SP).

Quem também aposta no mercado de bikes é a Houston, marca que promete fazer muito barulho nesse mercado nos próximos anos. A empresa, fundada no Piauí há 10 anos, pertence aos grupos Claudino e Socic, um conglomerado que inclui redes de varejo como a Armazém Paraíba, além de fábricas de roupas, indústrias de colchões, móveis e estofados, construtoras, shoppings, frigoríficos e transportadoras, entre outros. A empresa elegeu 2010 como o ano para apresentar a marca ao Brasil. Antes disso, focou seus investimentos em operação, entrega e logística. Segundo João Claudino Júnior, presidente da Houston, a marca aumentou seu market share de 12% para 15% em 2010 e quase superou sua meta de chegar a 16%.

"A Houston cresceu 25% em faturamento durante 2010, chegando a R\$ 126 milhões. Para 2011, a empresa projeta crescer 30% e atingir a liderança do mercado de bicicletas", afirma Claudino. A



Claudino Júnior, da Houston: "Empresa projeta crescer 30% e atingir a liderança do mercado de bicicletas em 2011"

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA

Ano	Milhões de unidades
2003	5,2
2004	5,4
2005	5,3
2006	5,0
2007	5,4
2008	5,8
2009	5,3
2010	5,2
2011	5,3

empresa está expandindo sua unidade fabril em Teresina, obra que deverá ser concluída no segundo semestre de 2011 com investimentos de R\$ 8 milhões. A meta é chegar a uma capacidade instalada de 1,1 milhão de unidades ao ano, um crescimento de 23%. A empresa também anunciou recentemente a construção de uma fábrica em Manaus, que deve entrar em operação no ano que vem. "Será mais uma moderna indústria de bicicletas em outro ponto do País, facilitando a produção e a distribuição do produto", explica Claudino.

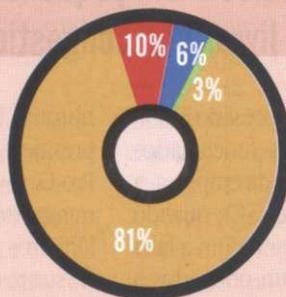
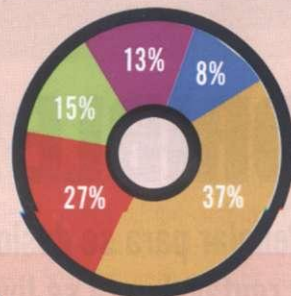
Estima-se que existam hoje no Brasil mais de 65 milhões de bicicletas em circulação. Para Moacyr Paes, da Abraciclo, elas podem passar despercebidas nas grandes cidades, onde buscam vias alternativas, mas são muito numerosas. "Só na Grande São Paulo são cerca de 350 mil bikes circulando durante a semana e 550 mil nos fins de semana", afirma o executivo. Para ampliar esse mercado, a Caloi investe forte nas bicicletas infantis com um portfólio de 25 modelos. Em 2010, a marca vendeu cerca de 400 mil unidades destes modelos, um crescimento de 20% em relação a 2009. A proposta é fidelizar desde já os ciclistas de amanhã, um grupo que deve crescer movido pela vontade de viver melhor sem ter que abandonar as cidades.



BICICLETAS

CONSUMO MUNDIAL

China	37%
EUA	27%
Japão	15%
Índia	13%
Brasil	8%



PRODUÇÃO MUNDIAL

China	81%
Índia	10%
Brasil	6%
Taiwan	3%

FROTA DE BICICLETAS (POR REGIÃO)

Região	Milhões de bicicletas	Participação
Norte	5,2	8%
Nordeste	16,8	26%
Sudeste	28,8	44%
Sul	9,1	14%
C.Oeste	5,2	8%

Fonte: Abraciclo